

Raimundo Lopes Diniz¹²

Pós-Graduação em Design no Brasil: especificidades das regiões Norte e Nordeste

Postgraduate programs in design at North and Northeast of Brazil

Resumo

O presente artigo busca descrever o atual panorama dos programas de pós-graduação em design nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Relata-se a ordem cronológica de surgimento dos cursos, incluindo a apresentação de peculiaridades de cada programa e um painel indicativo do perfil da sua produção científica. De maneira geral, os programas foram criados em um intervalo de quinze anos, todos abrangendo pesquisa em design no âmbito acadêmico e, principalmente, no âmbito profissional.

Palavras-chave: Pós-graduação, Design, Brasil, Nordeste, Norte

Abstract

This paper describes a context of the postgraduate programs in design located in the North and Northeast regions of Brazil. It was described a chronological order of the programs, including peculiarities of each one and, also scientific production profile of it. In general, programs were created over an interval of 15 years, all of it covering research in design in the academic field and professional field as well.

Keywords: Postgraduate, Design, Brazil, Northeast and North regions

1 INTRODUÇÃO

Numericamente, O Sistema Nacional da Pós-Graduação (SNPG) vem avançando consideravelmente (PORTAL BRASIL, 2017). Dentre tais avanços, houve um crescimento de 25% de Programas de Pós-graduação, com um aumento de Mestrados Profissionais (MP) em 77%, Mestrados Acadêmicos (ME) em 17% e Doutorados (DO) em 23%. Destes, 11% encontram-se dentro dos padrões internacionais de excelência, com notas 6 e 7 e 18% com nível de excelência nacional, com nota 5. Ainda, de acordo com Portal Brasil (2017), a avaliação de quantitativo de programas que tiveram notas aumentadas, por região, tem-se a região Sul com a maior proporção (28%) e a menor redução (7%) e tem-se, também, a região Centro-Oeste com maior aumento em 24% das notas, o Nordeste com 19%, o Sudeste com a maior proporção de programas com notas diminuídas (14%), ficando acima da média nacional e, por fim, a região Norte com a maior concentração de programas nota 3, por serem novos (113 com nota 3 e 72 com 4). Tais dados podem representar que a disseminação de Programas de Pós-Graduação no Brasil é mais lenta na região Norte do país. Portal Brasil (2017) relata, ainda, que na referida região, localizam-se, por exemplo, somente 5% dos programas brasileiros, totalizando 227 programas, dos quais, metade está no Pará. Em comparação com o eixo Sul-Sudeste, pode-se afirmar que a região Nordeste também possui crescimento relativamente lento em termos de criação e consolidação de programas de pós-graduação.

Especificamente, quando se descreve a trajetória brasileira da pós-graduação em Design, desde a implantação dos primeiros programas, observa-se um processo de disseminação concentrado nas regiões Sudeste e Sul. Couto (2014) relata que esse processo, de certa forma, foi iniciado pelo fato de que muitos designers brasileiros seguiram na formação acadêmica escolhendo cursos em áreas correlatas e afins, por simples falta de opção. Mesmo assim, a autora destaca que tal visitação às outras áreas do conhecimento foi oportuna para o crescimento da área do Design, pelas novas experiências interdisciplinares em pesquisas, gerando possibilidades de criação de novos campos de pesquisa.

Para Moraes (2014), as primeiras movimentações para a criação de pós-graduação *stricto sensu* em design (PPGs) no Brasil só começaram a acontecer nos anos 90, sendo resultantes do amadurecimento de cursos de especialização em design iniciados em anos anteriores, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Corroborando Couto (2014), Moraes (2014) aponta que os primeiros cursos *stricto sensu* em design, finalmente, conseguiram resolver uma grande demanda de profissionais da área que procuravam alternativas em áreas afins como engenharia de produção, comunicação social, educação, história etc. e, até mesmo, em outros países (como Inglaterra e Estados Unidos). Tal feito veio a colaborar, cada vez mais, com a essência multifacetada do “fazer design”. Teses e dissertações nasceram em áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa que tivessem algum tipo de afinidade com teoria e práxis do design. Talvez, tal fato possa ser confirmado por Bomfim (2014), o qual relata que a formação do designer apresenta conhecimentos de forma abrangente, mesmo que dissociados e fragmentados, não possuindo um todo homogêneo. Isto pode permi-

¹ Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2003)
Professor Associado Nível 3 da Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: rl.diniz@ufma.br

² Agradecimento à Larissa Ferro, aluna da graduação em Design da UFMA, que contribuiu com a tabulação de dados relatados no artigo.

tir a este profissional uma gama de possibilidades em conhecimentos de diferentes áreas do saber.

Parafraseando Bomfim (2014), uma possível teoria do design começou a ser debatida quando algumas instituições de ensino resolveram implantar cursos de pós-graduação na especialidade do design, principalmente os cursos “*stricto sensu*”. O autor destaca, ainda, que os cursos de mestrado e doutorado buscam o estudo, a pesquisa e a aplicabilidade de conhecimentos gerados, atrelados à filosofia, às ciências ou às artes que possam fundamentar ou criticar práxis específicas. No caso, Bomfim conclui que a competência do design não inclui evidências científicas e, sim, o seu uso na resolução de problemas pontuais e práticos, por não ter relação direta a qualquer filosofia, arte ou ciência. Isto é, design naturalmente ‘bebe’ na fonte de vários saberes, assim, os designers podem possuir habilidades de realizarem incursões em filosofia, ciências ou artes, podendo se tornar, então, mestres e/ou doutores em psicologia, engenharia, arquitetura, artes etc. Por outro lado, o caminho inverso – de utilizarem os conhecimentos absorvidos de outras áreas, para embasar ou criticar a atividade projetual, de resolução de problemas – também se tornou uma realidade entre os designers com formação acadêmica a nível *stricto*.

O primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em design foi implantado em 1994, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) (COUTO, 2014; TRISKA et al., 2014). Para Triska et al. (2014), a PUC-Rio foi pioneira na construção de novas competências em Design, sendo que a criação do Mestrado em Design naquela instituição inspirou a organização de outras propostas, com as mesmas características de formação, por parte de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Couto (2014) destaca, ainda, a realização quase que simultânea, do Congresso “Pesquisa e Desenvolvimento em Design” – P&D Design – e a criação da Revista Estudos em Design, respectivas mobilizações para a continuidade da discussão e do processo de pesquisa em Design e, conseqüente, inspiração para a elaboração de novas propostas de PPGs em Design. É necessário enfatizar que o reconhecimento do Mestrado em Design na PUC-Rio só ocorreu oficialmente pela CAPES no ano de 1997 (COUTO, 2014), sendo o doutorado iniciado em 2003. Hoje, o PPG em Design da PUC-Rio conta com uma área de concentração “Design e Sociedade” e três linhas de pesquisa (1. “Design: comunicação, cultura e artes; 2. “Design: ergonomia e usabilidade e interação humano-computador e; 3. “Design: tecnologia, educação e sociedade”) exploradas por 16 docentes, com formação diversificada, atuando em 12 laboratórios de pesquisa.

Com a inauguração do processo de disseminação de PPGs em Design pela PUC-Rio, outras universidades começaram a trabalhar na implantação de mestrados na área de forma gradual, essencialmente, em universidades da região Sudeste. Medeiros (2017) afirma que, em 2011, por exemplo, o quadro de programas de pós-graduação em design era reduzido no país, principalmente no Nordeste, então, apenas com 2 (dois) programas. Tal fato, indicava, segundo o autor, muito interesse na criação de novos programas pelas instituições federais.

Considerando tal panorama, o presente artigo pretende descrever a atual

situação da pós-graduação em design no Brasil, com ênfase nas regiões Norte e Nordeste. Inicia-se com o relato cronológico de composição do quadro atual, incluindo a apresentação das principais características de cada programa, além do seu mapeamento e, em seguida, a apresentação de um painel indicando o perfil da produção científica dos mesmos.

2 MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS PPGS EM DESIGN DO NORTE E DO NORDESTE DO BRASIL

Notadamente, no Brasil, as atividades da pós-graduação surgiram a partir da aprovação da lei número 4.024/61 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em dezembro de 1965. Já o início das atividades dos primeiros PPGs em Design ocorreu há, aproximadamente, trinta anos, um pouco mais tarde. O foco das atividades dos PPGs em design encontrou-se nas regiões Sul e Sudeste, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Ao longo desse tempo, alguns novos programas foram criados e aprovados (DOLZAN et al., 2015).

De acordo com Neves et al. (2014), os PPGs em Design no país são legislados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e encontram-se categorizados na grande área “Ciências Sociais Aplicadas”, mais especificamente, na área “Arquitetura, Urbanismo e Design”, subárea “Desenho Industrial”. Os autores enfatizam, ainda, que as áreas de concentração e linhas de pesquisa dos PPGs em Design são caracterizadas pelo caráter inter e multidisciplinar, refletindo a abrangência e complexidade da área. Tal característica, permite aos pesquisadores da área a condição de levar em consideração os problemas oriundos das necessidades sociais, culturais e industriais, como elementos de reflexão e discussão de suas pesquisas.

Silveira & Marques (2016) apontam que houve um crescimento considerável dos PPGs em Design no Brasil. Atualmente, conforme dados da CAPES (2017), há 25 PPGs em Design no Brasil, distribuídos da seguinte forma, por região (considerando a seguinte legenda: ME: Mestrado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional e; DO: Doutorado):

- Sul: 8 programas (UFRGS: ME/DO, UNISINOS: ME/DO, UNIRITTER: ME, UFSC: ME/DO, UDESC: ME, UDESC: MP, UNIVILLE: MP, UFPR: ME/DO);
- Sudeste: 8 programas (UAM: ME/DO, UNESP/BAU: ME/DO, PUC-RIO: ME/DO, UERJ: ME/DO, UEMG: ME, USP: ME/DO, UNIFATEA: MP, UFRJ: ME);
- Distrito Federal: 1 programa (UNB: ME);
- Nordeste 6 programas (UFRN: MP, UFMA: ME, UFPE: ME/DO, UFPE: MP, UFCG: ME, CESAR: MP);
- Norte: 2 programas (CESAR: MP; UFAM: MP).

Observa-se, portanto, que em pouco mais de trinta anos foram criados nove Doutorados, dezessete Mestrados Acadêmicos e oito Mestrados Profissionais. Neste intervalo de tempo, já foram defendidas várias teses de doutorado e dissertações de mestrado.

Silveira & Marques (2016) realizaram um levantamento de teses e dissertações

dos PPGs em Design, no período de 2008 até 2016, e encontraram uma concentração de pesquisas nas áreas de: Projeto (metodologias e cognição), Produção e Gestão do Espaço e dos Artefatos (processos e agentes) e Interação do Homem com o Espaço e com os Artefatos (ergonomia, percepção). Dolzan et al. (2015) realizaram um levantamento de palavras-chave declaradas nas dissertações e teses nos PPGs em Design até o ano de 2014, sendo que as principais encontradas foram: ergonomia, projetos, desenho e sustentabilidade.

Independente do atual panorama da Pós-Graduação em Design no Brasil, atenta-se para o fato de que há maior concentração dos programas e cursos nas regiões Sudeste e Sul, com dezesseis Programas. Tal fato, reforça que as regiões Norte e Nordeste seguem o processo de disseminação de forma lenta, sendo que o mesmo foi iniciado em 2004, com a criação do Mestrado em Design na UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).

O Programa de Pós-Graduação em Design da UFPE teve, inicialmente, o Curso de Mestrado em Design aprovado pela CAPES em dezembro de 2002, realizando a primeira seleção de alunos em novembro de 2003, assim, iniciando a sua primeira turma em março de 2004. Já o Doutorado em Design, na mesma universidade, teve início das suas atividades em 2010. Destaca-se que o PPG Design da UFPE foi o primeiro programa a ofertar cursos *stricto sensu* em uma universidade federal no país (CAPES, 2017). Cosmos et al. (2013) afirmam que a essência das competências do quadro docente do PPG Design da UFPE teve vínculo nas habilitações do curso de Desenho Industrial (Programação Visual e Projeto de Produto).

Em 2012, dois novos cursos tiveram suas atividades iniciadas na região Nordeste: ME na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e MP na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O PPG em Design da UFMA nasceu a partir de uma Associação Temporária entre a UFMA e a UFPE, primeiro programa a surgir por meio de uma associação entre universidades no Brasil, sendo, então, o terceiro Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico) em Design criado na região Norte/Nordeste, o décimo quinto criado no País e o oitavo a ser oferecido por uma instituição pública Federal (Diniz, 2014). A proposta do PPG da UFMA foi motivada pelas condições regionais, essencialmente, no estado do Maranhão, decorrentes das exigências do desenvolvimento industrial quanto à uma maior qualificação profissional. Inicialmente, a proposta englobou a aplicação dos princípios do design e da sustentabilidade, além do design e produtos multimídia como um meio de facilitar o uso e o acesso do país como um todo e, principalmente, das demandas da região Norte-Nordeste. O curso de Mestrado em Design, criado na UFMA, traz a oportunidade aos seus alunos de estender e aprofundar, de maneira autônoma, conhecimentos obtidos na Graduação. Formando docentes pesquisadores e profissionais que queiram aumentar seu potencial de geração, difusão e otimização de conhecimentos de pesquisa em design, relacionados com o processo produtivo de bens e serviços. É claro que, também, a proposta busca viabilizar a formação de recursos humanos para o desenvolvimento tecnológico, científico e cultural do país e, fundamentalmente, do

Norte-Nordeste. Entre janeiro e março de 2012 houve o primeiro processo seletivo do PPGDG (UFMA), aberto por meio de Edital Público oferecendo um total de 10 (dez) vagas. Entre os aprovados, egressos do Curso de graduação em Design da UFMA. Hoje, o PPG em Design da UFMA encontra-se em pleno funcionamento, com uma área de concentração (Design de Produtos) e três linhas de pesquisa (“Design: materiais, processos e tecnologia”; “Design: comunicação e informação” e; “Design: ergonomia e usabilidade de produtos e sistemas”), contando com um quadro docente formado por 11 docentes permanentes e 3 colaboradores, tendo formado 37 mestres, com 41 mestrandos (dentre estes, alunos do Piauí, Pará, São Paulo, Paraná e quatro estrangeiros – México, Porto Rico, Venezuela e Chile).

Já o PPG em Design da UFRN oferece, hoje, o curso de Mestrado Profissional em Design (primeiro curso desta modalidade a ser oferecido no Nordeste) sendo, também, o primeiro a oferecer a área de concentração “Ergodesign”. O curso apresenta as seguintes linhas de pesquisa: 1) Ergonomia de Produto e Ambiente Construído; 2) Interação Humano-Computador, Usabilidade e Ergonomia Informacional. O quadro docente se compõe por docentes de diversos cursos da UFRN (Comunicação Social, Design, Engenharia, entre outros), além de professores colaboradores de outras instituições federais de ensino superior, sendo 8 permanentes e 3 colaboradores (MPD, PPGD, 2017). Recentemente, o PPG em Design da UFRN obteve a nota 4 recomendada pela CAPES, o mínimo de exigência para a geração e implementação de um Curso de Doutorado.

Em 2013, na UFPE, foram iniciadas as atividades do Programa de Pós-Graduação em Ergonomia, na modalidade Mestrado Profissional. O curso pode ser considerado como o primeiro Programa *Stricto Sensu* em Ergonomia do país. O curso funciona com a área de concentração “Ergonomia” e duas linhas de pesquisa: “Ergonomia de usabilidade do produto e produção”; “Ergonomia e usabilidade do ambiente construído e de sistemas”.

Em 2014, mais um PPG em Design foi oferecido por uma universidade federal no Nordeste, o da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O PPG em Design da UFCG possui uma área de concentração (“Design de Produtos”) e duas linhas de pesquisa (“Informação, comunicação e cultura” e “Ergonomia, ambiente e processos”), contando com 11 docentes permanentes, 3 docentes colaboradores e 1 visitante (PPGDesign, UFCG, 2017). Medeiros (2017) descreve que no PPGDesign da UFCG, até 2017, foram aprovados alunos com origem dos cinco estados da região Nordeste (Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão).

Também em 2014 foi inaugurado o Mestrado Profissional em Design, segundo da modalidade no Nordeste, no Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR). O curso possui uma área de concentração “Design de Artefatos Digitais” e três linhas de pesquisa (“Metodologias da Concepção de Artefatos Digitais”; “Soluções inovadoras” e; “Cultura Digital”), com 15 docentes permanentes e 9 colaboradores (PPGDesign, CESAR, 2017).

Finalmente, na região Norte, em 2016, o PPG em Design foi oferecido em Manaus pelo Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR), com a

mesma estrutura e proposta, diferindo do curso oferecido em Recife apenas em relação aos Docentes (15 permanentes e 11 permanentes). O outro curso da região é o PPG em Design da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o qual iniciou suas atividades em 2017. O PPG em Design da UFAM possui o curso de Mestrado Profissional, com uma área de concentração (“Design, inovação e desenvolvimento tecnológico”) (CAPES, 2017).

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa pode ser considerada como uma descrição a respeito do contexto relativo aos cursos stricto sensu em Design na região Norte/Nordeste do Brasil, visando a sua caracterização e mapeamento até o ano de 2017, desta forma, podendo ser categorizada como uma pesquisa descritiva. Para compor a pesquisa descritiva são realizados estudo, análise, registro e interpretação dos fenômenos relativos à investigação, isto sem contar com qualquer interferência do pesquisador (BAROS & LEHFELD, 2007). No caso, o objetivo principal da pesquisa descritiva é, simplesmente, o entendimento sobre a frequência ou estrutura e funcionamento dos fenômenos em questão.

Para a realização da pesquisa, considerou uma estrutura metodológica adaptada de TRISKA et al., (2014). Para o mapeamento dos cursos, buscaram-se informações publicadas no website da CAPES (<http://www.capes.gov.br>) sobre os cursos recomendados (aprovados e em funcionamento), após avaliação quadrienal, em 2017. Ainda, foram contabilizadas palavras-chave, a partir dos websites oficiais dos programas de pós-graduação em design, das áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas. TRISKA et al. (2014) destacam que as Áreas de Concentração (AC) e Linhas de Pesquisas (LP), teoricamente, identificam a competência da atuação dos docentes nos respectivos programas.

A contabilização considerou os programas em linhas gerais e, também, as variáveis “Acadêmico” e “Profissional”. Para a tabulação dos dados (uso das palavras-chave) foi utilizada a versão on-line gratuita do software Wordart, versão 4.2.0, disponível no website: <https://wordart.com/create>, o qual gerou nuvens de palavras (tag clouds), isto é, representações gráficas que contêm as palavras, com maior número de citações, destacadas dentro da nuvem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mapeamento e Caracterização dos Programas

Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem cursos stricto sensu em Design na região Norte/Nordeste.

A figura 01 apresenta o quadro geral dos cursos, atualmente, recomendados pela CAPES na região Norte/Nordeste.

IES	Tipo	Nota	Recom.	Início	Área de Concentração
UFPE	Acadêmico M	4	2002	2003	Planejamento e Contextualização de Artefatos
UFPE	Acadêmico D	4	2009	2010	Planejamento e Contextualização de Artefatos
UFMA	Acadêmico M	3	2011	2012	Design de Produtos
UFCG	Acadêmico M	3	2013	2014	Design de Produtos
UFRN	Profissional M	4	2011	2012	Ergodesign
UFPE	Profissional M	3	2011	2013	Ergonomia e Usabilidade de Produtos, Sistemas e Produção
CESAR (PE)	Profissional M	3	2013	2014	Design de Artefatos Digitais
CESAR (AM)	Profissional M	3	2015	2016	Design de Artefatos Digitais
UFAM	Profissional M	3	2016	2017	Inovação e Desenvolvimento tecnológico

Figura 01 – Quadro das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem cursos stricto sensu em Design na região Norte/Nordeste. Fonte: CAPES (2017).

Pode-se contextualizar que os PPGs em Design, na região Norte/Nordeste, iniciaram suas atividades no início dos anos 2000, aproximadamente 10 anos após o programa pioneiro da PUC-Rio. Em 15 anos, foram criados naquela região 8 PPGs. Destes, 1 Doutorado, 3 Mestrados Acadêmicos e 5 Profissionais, a sua maioria em universidades federais. No geral, são cursos em início de atividade, recomendados com nota 3 pela CAPES, sendo que 4 programas ainda não tiveram avaliação quadrienal. Pode-se destacar o Mestrado Profissional em Ergonomia, UFPE, como sendo o primeiro curso stricto sensu em Ergonomia do país, inaugurado em 2013 (Figura 01). As áreas de concentração dos cursos, as quais permeiam a produção científica de cada programa, possuem propostas que abrangem Design de Produtos, Ergonomia, Artefatos digitais e inovação.

Mapeamento dos cursos stricto sensu em Design na região Norte/Nordeste

A Figura 02 apresenta um mapeamento dos cursos stricto sensu em design oferecidos na região Norte/Nordeste, atualmente. Nota-se que a oferta ainda é tímida, realizada por apenas cinco estados (Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco) e, também, que em sua maioria a oferta é a nível de Mestrado Profissional.



Figura 02 – Mapeamento dos cursos stricto sensu em Design na região Norte/Nordeste. Fonte: adaptado de <http://praxisinternational.blogspot.com.br>

Pode-se notar, também, que as peculiaridades dos programas giram em torno das demandas locais, isto é, aquilo que o entorno (indústrias, serviços, produtos etc.) estadual, regional, tem a oferecer como possibilidades de geração de conhecimento técnico-científico. Observa-se, por exemplo, o centro industrial e tecnológico da cidade de Manaus (AM), o qual pode ser considerado, no mínimo, uma inspiração para um programa que oferece um curso a nível de mestrado profissional (são os casos dos programas da UFAM e do CESAR-AM).

Perfil de competência dos cursos oferecidos na região Norte/Nordeste

A figura 03 mostra que tanto os programas profissionais quanto os acadêmicos usam a palavra "Design" para compor a descrição das suas áreas de concentração, ainda, possuindo outra palavra em comum: "Artefatos". Por outro lado, há palavras específicas para os programas acadêmicos: "Planejamento", "Contextualização" e "Produtos". Já para os profissionais, encontraram-se: "Inovação", "Desenvolvimento", "Tecnológico", "Digitais", "Ergonomia" e "Ergodesign".



Figura 03 – Principais palavras-chave utilizadas para a descrição das áreas de concentração, distribuídas por programas profissionais e acadêmicos.

Salienta-se que, segundo a CAPES (2017), o mestrado profissional distingue-se do mestrado acadêmico pelo fato de que, no acadêmico, há a preocupação em preparar um pesquisador que, teoricamente, seguirá sua carreira de doutorado. Já no profissional a ideia é de imersão de um pós-graduado na pesquisa, apresentando a este a maneira de sistematizar e realizar uma pesquisa, porém, não necessariamente com continuidade (em um doutorado). Desta forma, uma das prioridades do mestrado profissional é agregar competitividade e produtividade nas empresas (públicas ou privadas). Sendo assim, os projetos de inovação tecnológica estão entre

as competências das propostas de mestrado profissional. Talvez, essa definição justifique o aparecimento das palavras-chave encontradas entre os MPs dos PPGs em Design. Em contrapartida, é importante destacar o estudo feito por Dolzan et al. (2015), os quais descrevem que, apesar de que a palavra "Inovação" seja conteúdo de base para a formação em design no país (considerando a Resolução no. 5, de 8 de março de 2004, em seu Art., CNE - Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design), no geral, há um nível reduzido de uso da referida palavra nas produções dos programas de pós-graduação em design no Brasil.

Quanto às linhas de pesquisa, as palavras que mais ressaltaram para os programas acadêmicos foram: "Design", "Cultura", "Ergonomia", "Tecnologia", "Materiais", "Ambientes", "Processos", "Comunicação", "Informação", "Produtos". Para os programas profissionais: "Ergonomia", "Usabilidade", "Produtos", "Sistemas", "Design", "Gestão", "Processos", "Digitais", "Projetos", "Visuais" (Figura 04).



Figura 04 – Principais palavras-chave utilizadas para a descrição das linhas de pesquisa, distribuídas por programas profissionais e acadêmicos.

Em relação às disciplinas, para os acadêmicos: "Procedimentos", "Metodológicos", "Pesquisa", "Design", "Fundamentos" e, para os profissionais: "Metodologia", "Pesquisa", "Design", "Planejamento", "Processo", "Sociedade" (Figura 05).

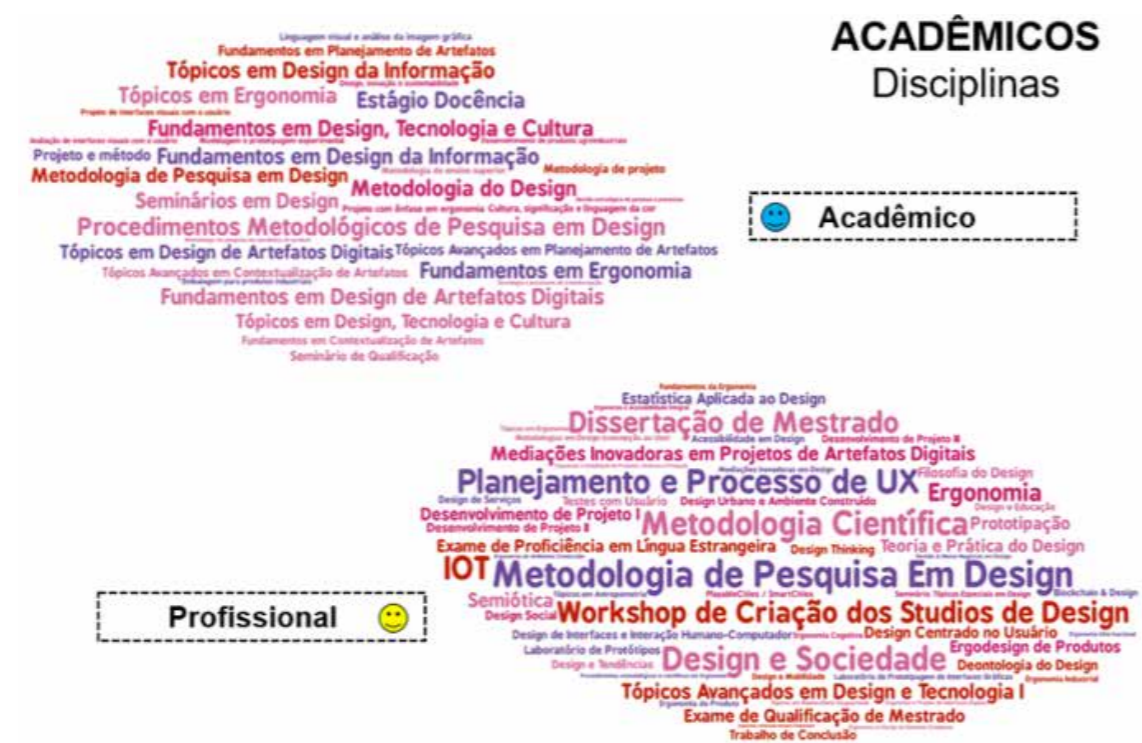


Figura 5 – Principais palavras-chave utilizadas para a descrição das disciplinas, distribuídas por programas profissionais e acadêmicos.

No âmbito geral, as principais palavras-chave para as áreas de concentração foram: “Produtos”, “Design” e “Artefatos” corroborando os estudos de Triska et al (2014) e de da Silveira & Marques (2016). Já para as linhas de pesquisa: “Design”, “Produtos” e “Ergonomia”, corroborando Triska et al (2014) (Figura 06).



Figura 06 – Principais palavras-chave utilizadas para a descrição das áreas de concentração e linhas de pesquisa em todos os programas.

Desta forma, notam-se que as competências dos programas das regiões Norte e Nordeste tem explorado a configuração de artefatos de uso e sistemas de informação, visando a discussão e geração de conhecimentos voltados às mais variadas situações quanto ao comportamento humano e suas necessidades diárias. Assim, percebe-se que as competências supracitadas vêm seguindo as reflexões realizadas em programas das outras regiões do país, sob uma ótica inter e multidisciplinar, envolvendo aspectos socioculturais, econômico-financeiros, produtivos, ecológicos e estético-formais dentro do contexto de design. Portanto, o que vem sendo traba-

lhado pode ser visto como uma forte contribuição à teoria do design, à pesquisa em design. Como menciona Bomfim (2014), é necessário que a interdisciplinaridade, no sentido do trânsito de conhecimentos, seja um imperativo na consideração de uma teoria do design, como “uma combinação de elementos da teoria do conhecimento, da lógica e das teorias científicas das ciências clássicas”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, pode-se observar que a mobilização para o surgimento de PPGs em Design na região Norte/Nordeste do país deu-se no início dos anos 2000, cerca de 10 anos após o pioneirismo da PUC-Rio. Em um intervalo de aproximadamente 15 anos, timidamente, foram criados e implantados 8 programas na referida região (1 Doutorado, 3 Mestrados Acadêmicos e 5 Profissionais), a sua maioria em universidades federais, e em apenas 5 estados (Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco). Portanto, é possível reconhecer que o quadro atual pode ser considerado como de disseminação na região Nordeste, sendo que esta possui grande potencialidade de contribuir com o crescimento da região Norte, por nucleação.

Quanto à competência para a produção científica na região, a essência é a pesquisa em Design, comum a todos os programas. Porém, há especificidades para os programas acadêmicos (“Planejamento”, “Contextualização” e “Produtos”) e para os programas profissionais (“Inovação”, “Desenvolvimento”, “Tecnológico”, “Digitais”, “Ergonomia” e “Ergodesign”). Destaca-se que, nos dias atuais, a região Norte possui somente programas no âmbito profissional.

Portanto, pode-se considerar que a região Nordeste segue o rumo natural para a consolidação dos seus programas, inclusive com boas possibilidades de implantação de cursos de Doutorado. Quanto à região Norte, pode-se considerar também com um futuro promissor, mesmo com uma oferta menor, pois o mais importante já foi realizado: “o processo já foi iniciado”.

É preciso destacar o que é afirmado por Couto (2014), a qual relata que a pós-graduação em design no país vem fortalecendo o desenvolvimento e a consolidação da área, principalmente pela definição de áreas de concentração e linhas de pesquisa nos programas, as quais vem formando pesquisadores, criando núcleos e laboratórios de investigação e, desta forma, contribuindo com a consolidação futura desta “ciência” tão jovem. Tal cenário vem acontecendo nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Norte e Nordeste do Brasil da mesma forma. E, com certeza, muitas instâncias vêm sendo contempladas, incluindo o ensino da graduação em design, pela proximidade dos graduandos com os pesquisadores (pesquisadores, docentes, mestrados, doutorandos, pós-doutorandos). Nota-se, portanto, que a “máquina” da pesquisa em design, segue caminhando em ritmo forte no país e, cada vez mais, novas propostas de cursos de mestrado e doutorado vem surgindo reforçando, então, um futuro promissor. É preciso destacar, por exemplo, o PPG em Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru, o qual hoje é o primeiro recomendado com nota 6, considerado com padrões internacionais de

ARTIGO

ARTIGO

excelência.

Assim como iniciado pelos Programas de Pós-Graduação em Design das outras regiões, os programas de ensino e pesquisa criados e em atividade, nas regiões Norte e Nordeste, têm focado na formação de profissionais capacitados. Um objetivo de enorme importância para a área do design, pois tal alvo deverá constituir uma massa crítica habilitada para discutir, cada vez mais, a existência e concretização de uma teoria do design, como ciência. Tal discussão, certamente, irá gerar mais conhecimento para explorar e atuar no cotidiano da sociedade, nas necessidades das pessoas.

Por fim, os temas regionais e nacionais destacados nos trabalhos dos docentes e discentes dos programas potencializam a contribuição da área de design ao universo técnico-científico brasileiro, encorajando uma política de investimentos maior e proporcional a todos, independentemente da região geográfica. Seria possível, portanto, prever um enorme crescimento de pesquisa em design e da continuidade do surgimento de novos Programas e cursos.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P., LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2007. 3ª Edição. 176p.

BOMFIM, G. A. Sobre a possibilidade de uma teoria do design. In: COUTO, R. M. de S., FABIARZ, J. L., NOVAES, L. Gustavo Amarante Bomfim: uma coletânea. Rio de Janeiro: Rio Books. 1ª Edição. 2014. 128p.

CAPES. Documento de Área - Arquitetura, Urbanismo e Design. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=/2017/doc_area/210_029_Doc_Area.pdf&aplicacao=avaliacaotrienalProjetoRelacaoCurso&idEtapa=undefined&ano=undefined&tipo=undefined Acesso em: 25/09/2017.

CAPES. Plataforma Sucupira. Cursos recomendados por área de avaliação. Arquitetura, Urbanismo e Design. 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=29&areaConhecimento=61200000>. Acesso em 26/09/2017.

COSMOS, M. R. P., da SILVA, M. A. A., SILVA, F. M. Fontes de informação digitais: análise das dissertações do programa de pós-graduação em design da UFPE. Revista Informação & Informação, Londrina, v. 18, n. 3, p. 114 – 137, set./dez. 2013.

COUTO, R. M. de S. Editorial. Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 22 | n. 3 [2014] | ISSN 1983-196X

DINIZ, R. L. A Pós-Graduação em Design no Brasil: proposta de mestrado oferecida pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 22 | n. 3 [2014], p. 57 – 69 | ISSN 1983-196X.

DOLZAN, J. E., VELA, J. C. A., TRISKA, R. A inovação nas produções dos programas de pós-graduação em design no Brasil. UNIVILLE. GAMPI PLURAL. 2015.

MEDEIROS, W. G. Graduação e pós-graduação em design na paraíba: breve relato sobre os fatores de criação dos cursos de bacharelado e mestrado em design na UFCG. In: Revista de Ensino em Artes, Moda e Design [recurso eletrônico]. Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Programas de Pós-Graduação em Artes, design e consumo da PPGAV/ UDESC, ICA/UFC, PPGD/ UFPE e PGCDs/ UFRPE. n. 1, Florianópolis: UDESC/CEART, 2017. Pp. 65 – 82.

MORAES, D. Pós-graduação em design no Brasil: cenários e perspectivas. Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 22 | n. 3 [2014], p. 01 – 12 | ISSN 1983-196X

MPD, PPGD, 2017. Programa de Pós-Graduação em Design. Universidade Federal do Rio Grande do

Norte. 2017. Disponível em: <http://www.posgraduacao.ufrn.br/ppgdsg>. Acesso em 27/09/2017.

NEVES, E. P., da SILVA, D. N., da SILVA, J. C. P., PASCHOARELLI, L. C. Panorama da pesquisa em Design no Brasil: a contribuição dos Programas de Pós-Graduação em Design nas pesquisas científicas e no desenvolvimento da área. Arcos Design Rio de Janeiro, V. 8 N. 1, Junho 2014, pp. 78-95, ISSN: 1984-5596

PORTAL BRASIL. Programas de pós-graduação cresceram 25% nos últimos quatro anos. Educação. Governo do Brasil. 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2017/09/programas-de-pos-graduacao-cresceram-25-nos-ultimos-quatro-anos>. Acessado em 26/09/2017.

PPGDesign, CESAR. Programa de Pós-Graduação em Design. Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife. 2017. Disponível em: <https://www.cesar.school/index.php/mestrado-profissional-em-design/>. Acesso em 27/09/2017.

PPGDesign, UFCG. Programa de Pós-Graduação em Design. Universidade Federal de Campina Grande. 2017. Disponível em: <http://www.ppgdesign.ufcg.edu.br/>. Acesso em 27/09/2017.

SILVEIRA, A. L. M., MARQUES, A. C. A produção Científica no Stricto Sensu em Design no Brasil. XII SEPesq - Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis. 2016.

TRISKA, R., VELA, J. C., DOLZAN, J. E. A pós-graduação stricto sensu do Design no Brasil: uma leitura. Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 22 | n. 3 [2014], p. 70 – 80 | ISSN 1983-196X